

## FEBRE MACULOSA BRASILEIRA (FMB) – REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Alexandre Fernandes dos Santos<sup>1</sup>  
Gabriel Medeiros Custódio Faria<sup>1</sup>  
Eduardo Novais Santos Junior<sup>1</sup>  
Davilla kerollyn da Silva Rocha<sup>1</sup>  
Geisiele Crislaine Benevenuti de Souza<sup>1</sup>  
Andrea Smith Maia<sup>2</sup>

Palavras chave: Febre Maculosa, carrapato, reservatório.

A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença causada pelo agente etiológico *Rickettsia rickettsii*, no Brasil ela tem como principal vetor o *Amblyomma cajennense*, popularmente conhecido como carrapato estrela. Os principais reservatórios do agente são animais silvestres como a capivara (*Hydrochaerus capybara*), gambá (*Didelphis marsupiales*) e animais domésticos como o cão (*Cannis familiaris*) e tendo maior importância epidemiológica os equinos por serem os principais hospedeiros do artrópode (LABRUNA, 2002). Esse trabalho objetivou-se pela importância epidemiológica da febre maculosa no Brasil, destacando seus principais reservatórios e sua importância na saúde pública. Para atingir os objetivos selecionou-se como método a pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados, abrangendo a análise e interpretação de obras do acervo da biblioteca do CEULJI-ULBRA e em bases eletrônicas de revistas científicas e plataformas eletrônicas de periódicos, os quais abordassem assuntos referentes a febre maculosa. Com a análise bibliográfica verificou-se que a febre maculosa é uma doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, sendo considerada uma zoonose de caráter endêmico. No Brasil o vetor responsável por esta doença é carrapato *Amblyomma cajennense*. As capivaras e principalmente os equinos são os reservatórios de maior importância epidemiológica, sendo este último o principal hospedeiro do carrapato (LABRUNA, 2002). A transmissão da doença para o ser humano se dá através da picada do carrapato em qualquer uma de suas fases. A transmissão da doença se dá após o carrapato contaminado ficar aderido a pele por um período superior a quatro horas. Por terem uma picada menos dolorosa as larvas e as ninfas tem maior probabilidade de transmissão da doença. Outra forma de transmissão é pelo esmagamento do carrapato durante sua retirada, liberando seu conteúdo gástrico no ferimento (ANGERAMI, 2004). Segundo Vranjac (2009) Minas gerais é o estado brasileiro com maior incidência da doença, inclusive com número elevado de óbitos. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) foram registrados 942 casos de febre maculosa dos anos de 2007 a 2015 sendo as regiões Sul e Sudeste as mais agravadas de casos. Os pacientes com febre maculosa apresentam febre e petéquias em 100% dos casos, hepatomegalia e também mialgia na maior parte dos casos. A principal medida profilática consiste em evitar o contato com carrapato, mantendo distâncias de áreas de riscos e caso tenha acesso a essas áreas usar roupas claras e com mangas compridas e calças dentro das botas vedadas por fitas, examinar o próprio corpo a cada 3 horas, e para os carrapatos aderidos a pele o ideal é que sejam retirados com o auxílio de uma pinça (BRASIL, 2009). Por ter um grau de mortalidade razoável, é ressaltada a importância da participação da saúde pública na prevenção e identificação da doença. Outro fator importante é a orientação da população sobre os riscos e prevenção da doença seguindo as medidas profiláticas recomendadas pelo Ministério da Saúde.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL 2016. PORTAL DE SAUDE/FEBRE MACULOSA - Casos confirmados febre maculosa. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/19/Casos-Confirm.%20Febre%20Maculosa%202000%20a%202015.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2018
- LABRUNA, M. B. Dinâmica sazonal de carrapatos (Acari: Ixodidae) em cavalos no Estado de São Paulo, Brasil. **Vet. Parasitol**, São Paulo, v. 2002. 1-14 p.
- VRANJAC, A. Varicela, difteria e febre maculosa: aspectos epidemiológicos no estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, 2003. 817-820 p.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do (CEULJI/ULBRA). E-mail: santoscaf.medvet@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do (CEULJI/ULBRA). E-mail: [andreamithbr@yahoo.com.br](mailto:andreamithbr@yahoo.com.br)